

# EIXO CAPITAL

ANA MARIA CAMPOS/anacampos.df@dabr.com.br

## Apoio de Bolsonaro

Na política, a semana foi marcada pela declaração do presidente Jair Bolsonaro de afinidade com o governador Ibaneis Rocha (MDB). “Aqui, somos um só governo”, disse Bolsonaro, na posse do senador Ciro Nogueira (PP-PI) como ministro-chefe da Casa Civil. Se os dois seguirem aliados, Ibaneis pode ganhar um reforço para a reeleição. A ajuda passa por Bolsonaro não apoiar um candidato ao GDF, que pode ser a deputada Bia Kicis (PSL-DF), o ministro da Justiça, Anderson Torres, ou um neófito. Dessa forma, os seguidores do presidente ficarão sem opção de voto em candidatura própria. É Ibaneis ou Ibaneis. Complica a vida do governador do DF se Bolsonaro apoiar um candidato. Independentemente das questões eleitorais, a amizade tem rendido recursos e vacinas para o DF.



Ed Alves/CB/DA Press - 6/7/21

## Mudanças de posição

A atual composição do grupo Elo Distrital da Rede Sustentabilidade, que tem como principal expoente o deputado distrital Leandro Grass (Rede), não quer briga com o ex-governador Rodrigo Rollemberg (PSB). Na última sexta-feira, a coluna divulgou trecho de uma nota em que o agrupamento cobra, em 2018, a lealdade dedicada a Rollemberg, quando ele estava com a popularidade em baixa. Na época, o grupo era formado por militantes ligados ao então deputado Chico Leite, que foi candidato ao Senado e não se elegeu. Mas antes de fechar a coligação com Rollemberg, Chico Leite defendeu a aliança e Grass queria independência.



Miguelino Júnior/CB/DA Press - 25/9/18



Arthur Menescal/Exp. CB/DA Press - 18/12/18

## Cara a cara

Adversários nas eleições da OAB/DF previstas para novembro, o presidente da entidade, Délio Lins e Silva Júnior, e o governador Ibaneis Rocha estiveram frente a frente — ou lado a lado, como mostra a foto — ontem na abertura do campeonato de futebol society do Clube dos Advogados. Trocaram cumprimentos formais, mas não houve muita conversa. Sinal de que o processo eleitoral promete muitas emoções.



Carla Beatriz/Divulgação

## Outras opções

Aliados da deputada Paula Belmonte (Cidadania-DF) ficaram incomodados com a declaração do presidente do Cidadania-DF, Chico Andrade, publicada ontem na coluna. Andrade aposta na candidatura ao Palácio do Buriti da senadora Leila Barros (Cidadania-DF), que acaba de entrar no partido, ou do senador José Antônio Reguffe (Podemos-DF). Está claro que Paula buscará outro partido se realmente decidir concorrer ao Senado ou ao GDF.



Ed Alves/CB/DA Press - 18/9/19



## MANDOU BEM

O atleta Isaquias Queiroz ganhou a medalha de ouro na canoagem, feito inédito de um brasileiro, tomou a vacina contra covid-19, dando exemplo para os negociacionistas, e ainda prestou homenagem aos mortos na pandemia.



## MANDOU MAL

Cooperativas da Unimed de João Monlevade e de Divinópolis, em Minas Gerais, têm exigido o consentimento de maridos para autorizarem o procedimento para colocar o DIU (dispositivo intrauterino) em mulheres casadas.

## SÓ PAPOS



Cleia Viana/Câmara dos Deputados

**“Pela tranquilidade das próximas eleições e para que possamos trabalhar em paz até janeiro de 2023, vamos levar a questão do voto impresso para o plenário, onde todos os parlamentares eleitos legitimamente pela urna eletrônica vão decidir.”**

Presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL)



Marcelo Ferreira/CB/DA Press - 22/6/21

**“Arthur Lira não está na Presidência da Câmara por acaso. Ele é o cavalo de troia comprado por Bolsonaro, com o propósito de fazer manobras no Regimento Interno. O povo brasileiro será o juiz que não vai deixar vocês brincarem com a democracia! Voto impresso é golpe!”**

Deputado distrital Fábio Félix (PSOL)



## À QUEIMA-ROUPA

### FERNANDO MALUF

Oncologista, fundador do Instituto Vencer o Câncer, idealizador do projeto que prevê custeio pelos planos de saúde de quimioterapia oral para pacientes com câncer, de autoria do senador José Antônio Reguffe (Podemos-DF)



Redes Sociais/Reprodução

*“A gente criou e idealizou esse projeto porque é inconcebível que um país seja o único do mundo que tenha dois pesos e duas medidas por onde esse remédio vai entrar no corpo. Nenhum país do mundo tem essa regra. O Brasil é uma triste exceção”*

## Como o PL 6330, caso vire lei, poderá ajudar no tratamento de pessoas com câncer?

A terapia oral representa hoje 70% dos tratamentos oncológicos contra o câncer e faz parte do tratamento dos 20 tumores mais comuns. Portanto, a realidade é que a maioria das drogas que são desenvolvidas são orais e não endovenosas. A indústria farmacêutica não fabrica duas versões da mesma droga porque o custo subiria muito. Ou seja, é preferencialmente oral.

## A quimioterapia oral pode ser adotada em quais tipos de câncer? Atende à maioria dos pacientes?

O projeto, segundo uma pesquisa, beneficia 50 mil brasileiros e brasileiras por ano. Entre adultos, crianças e adolescentes.

## O custo do medicamento por via oral é alto?

O custo do medicamento oral pode ser mais caro, pode ser do mesmo preço e pode ser mais barato do que as medicações endovenosas. É importante que, quando a gente dá uma medicação melhor, evita as recidivas e, de modo mais importante, você evita complicações, seja internação, procedimentos, idas à UTI. Além disso, você minimiza o uso do hospital como salas, material e também funcionários para infusão.

## Sabemos que uma internação é bem mais cara do que uma medicação que o paciente pode tomar em casa. Por que essa resistência dos planos de saúde em arcar com esse custo?

Na minha opinião, os planos de saúde olham só o preço do medicamento. Como eu falei, nem sempre é mais caro. Muitas vezes é mais barato ou do mesmo preço, até porque há vários medicamentos orais que hoje têm a versão genérica. Portanto, o que acontece é que, na minha opinião, os convênios médicos não olham a jornada do paciente como um todo e sim o preço unitário do medicamento.

## O presidente Jair Bolsonaro, ao vetar o projeto, disse que a lei acarretaria custos para o SUS. Está certo isso?

Infelizmente, o conceito que foi desenvolvido em termos do custo para o SUS não é verdade. Essa conta quem pagaria são os convênios médicos. Esse projeto é restrito a esses pacientes. Na verdade, o governo economizaria porque muitos pacientes que têm convênio médico e não têm acesso a uma droga já aprovada pela Anvisa e ainda não avaliada pela ANS, ou negada pela ANS, muitas vezes processam o governo em vez de processar o próprio convênio médico. Ou seja, o governo ainda tem de pagar uma conta por um remédio que não seria ele o responsável por pagar.

## Nas razões do veto, Bolsonaro também disse que os planos de saúde repassariam as despesas para os usuários. Acredita que isso ocorrerá?

Essa questão de repassar as despesas também não é verdade. Primeiro que as medicações orais representam um percentual muito pequeno para os convênios médicos. Número dois: dar um remédio oral nem sempre é mais caro. Mesmo aqueles mais caros envolvem, por seu uso oral, menos uso hospitalar, e por ser melhor do que a endovenosa para cada situação específica leva a menos custo, como falei, porque você reduz a recidiva, aumenta a curabilidade. Reduzindo a recidiva, você reduz os custos de tratamento de doenças que potencialmente eram curáveis e passam a ser crônicas. E das crônicas você diminui também as complicações, quando a doença vai progredindo. Portanto, outra vez, essa tese não é verdadeira. Até porque, neste momento, os convênios médicos tiveram um reajuste muito grande por conta da pandemia. Ou seja, já havia um lucro muito grande dos convênios no meio da pandemia e as pessoas deixaram de fazer exames de imagens, exames de sangue e procedimentos e, mesmo assim, houve um reajuste importante. Então, essa tese de que você vai pressionar deputados e senadores com um potencial aumento baseado nisso não é real, não se sustenta. O convênio médico tem que ser viável, ele é importante dentro do ciclo da saúde, mas o lucro tem de advir da melhor prática médica, dos melhores usos de guidelines e de evitar o desperdício e não de cercar um remédio que é vital para a vida de pacientes com uma doença tão grave.

## Por que o senhor assumiu a defesa dessa bandeira desde o início?

O projeto foi idealizado pelo Instituto Vencer o Câncer e foi conduzido por pessoas que são comprometidas com a população, como o senador Reguffe, dentro do Senado, a deputada Carmen Zanotto, Sílvia Cristina, na Câmara, entre outros. A gente criou e idealizou esse projeto porque é inconcebível que um país seja o único do mundo que tenha dois pesos e duas medidas por onde esse remédio vai entrar no corpo. Nenhum país do mundo tem essa regra. O Brasil é uma triste exceção. E essa exceção já ceifou mais de meio milhão de vidas desde a sua concepção. Portanto, o Instituto Vencer o Câncer não vai aceitar que isso seja algo comum, que passe como algo usual, o que não é, o que não deve ser.

## Acredita que o veto será derrubado pelo Congresso?

Acredito porque acredito que os deputados e senadores estão a serviço da população, dentro de um conceito importante de salvar vidas, evitar mortes, evitar complicações, evitar sofrimento da população e mantendo sim, com todas as teses que já mencionei, o equilíbrio econômico.

## TUITADAS

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb